

# **O ENSINO DA HORTA ESCOLAR EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE SERTÃO/RS**

Paulo Ricardo Oliveira de Moura – IFRS Campus Sertão

E-mail: paulomoura.1990@gmail.com

Bolsista de Extensão - Departamento de Extensão

Eixo temático V Práticas Pedagógicas e de Gestão Escolar na Educação Básica.

## **Resumo**

O presente trabalho intitulado “O ensino da horta escolar em escolas municipais de Sertão/RS”, traz resultados parciais do projeto de extensão que tem por objetivo ensinar acerca de hortas escolares agroecológicas articulando a educação do campo de modo a este ser um espaço de formação para os alunos da graduação e uma possibilidade de intervenção na cultura alimentar e nutricional dos alunos do ensino fundamental. A metodologia empregada remete a uma pesquisa bibliográfica e a análise de um questionário acerca dos conhecimentos sobre horta escolar e da importância do projeto de extensão na/para a escola. A pesquisa possibilitou a interação da horta escolar com as demais disciplinas do currículo escolar, e proporcionando uma nova visão do aluno com relação a o meio ambiente através da agroecologia e aprimorando suas técnicas para com os trabalhos com a produção de hortaliças.

**Palavras – chave:** Educação ambiental, Horta escolar, Agroecologia.

## **1 INTRODUÇÃO**

A horta em uma escola pode ser transformadora no cotidiano dos alunos, pois a mesma propicia práticas multiplicadoras e de reeducação com os educandos de forma a ser uma aula de vida e respeito para este. De acordo com Cribb (2010) ao sairmos da sala de aula para assistir estamos em um espaço aberto, em contato com a terra, com a água, podendo preparar o solo, conhecendo e associando os ciclos alimentares de semeadura, plantio, cultivo, tendo cuidado com as plantas e colheita pode constituir-se como uma diversão, já que permite ao discente aprender a respeitar a terra.

O ensino da horta escolar vem ao encontro de vários ensinamentos como a abordagem acerca da reeducação alimentar, pois a produção de alimentos resulta no processo de educação no consumo e na diversidade de alimentos a serem consumidos pelo aluno. Conforme o Ministério da Saúde (2013) a alimentação saudável e variada trará como benefícios deste consumo a prevenir o surgimento de doenças. Numa correlação de conhecimentos, podemos considerar que todo o processo de ensino de horta escolar e de reeducação alimentar são práticas que compreendem parte de um contexto que a educação ambiental se insere além de

educar o aluno para o cuidado adequado do ambiente. Cribb (2010) salienta que, a horta escolar é a possibilidade de o aluno estar em contato direto com o meio ambiente e, quem sabe, adotar um estilo de vida menos impactante sobre o meio ambiente. Diante da relevância do ensino da horta escolar, entende-se que a partir desta pode-se também trabalhar a questão da interdisciplinaridade e da reeducação alimentar na escola, de modo que o educando seja um multiplicador destes conhecimentos em toda a comunidade escolar. Para tanto, este artigo traz resultados parciais de um projeto de extensão aplicado em duas escolas municipais de Sertão, Rio Grande do Sul, em parceria com o Instituto Federal de Educação, Ciência, Tecnologia do Rio Grande do Sul, Campus Sertão, que teve por objetivo o ensino da construção de hortas escolares agroecológicas articulando a educação do campo de modo a este ser um espaço de formação aos alunos da Licenciatura em Ciências Agrícolas, Formação Pedagógica e Agronomia e uma possibilidade de intervenção na cultura alimentar e nutricional dos alunos do ensino fundamental.

Durante o período que o projeto foi desenvolvido foi possível analisar que em sua maioria os alunos já haviam tido um contato com a agricultura e respectivamente com a horta escolar, observa-se também um alto índice de consumo de hortaliças por estes alunos e que a construção da horta em sua escola é vista positivamente por todos na escola e na comunidade escolar. Assim, será um pouco desta experiência que iremos apresentar neste artigo. O trabalho está dividido em duas partes uma acerca dos conhecimentos dos alunos sobre a horta escolar e a segunda parte a importância do projeto de extensão na sensibilização dos alunos quanto aos cuidados do meio ambiente em perspectiva da agricultura agroecológica.

## **2 METODOLOGIA**

O projeto foi desenvolvido no primeiro semestre de 2013, entre os meses de maio a agosto, nas turmas de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> série, do ensino fundamental, de duas escolas municipais, de Sertão, Rio Grande do Sul. Ambas as escolas municipais tem áreas de pequeno porte para a construção de uma horta escolar e atuam do Pré-Escola à 8<sup>a</sup> Série, nos turnos matutino e vespertino. Os encontros eram realizados semanalmente, coordenados por um professor orientador e executados por um aluno bolsista do curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas.

A Metodologia do Trabalho pautou-se no fortalecimento do cidadão a partir de suas potencialidades, ou seja, a partir de dinâmicas de grupo, alarga-se o conhecimento e o processo de interação dessa população com o meio em que vive, com a possibilidade de melhorar sua qualidade de vida, por meio da horta escolar. A horta escola constitui-se enquanto um trabalho coletivo e solidário, que visa a sustentabilidade, a consciência ambiental, a agroecológica, e a integração com as demais disciplinas do currículo. Na medida em que a população atendida se envolve no processo proposto, se torna agente transformador da realidade em que está inserida.

Ainda, o trabalho contemplou ações de capacitação a partir de dois cadernos do Material Didático do Projeto TCP/BRA/3003 'A Horta Escolar como Eixo Gerador de Dinâmicas Comunitárias, Educação Ambiental e Alimentação Saudável e Sustentável', realizado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) do Ministério de Educação (MEC): Caderno 1: A Horta Escolar como Parte do Currículo da Escola (com sugestões de atividades) (2007); e Caderno 2 Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar (2007) e o Dicionário de Educação do Campo (CALDART, 2012).

Os participantes foram 200 alunos, com idades entre 9 a 14 anos. Os excertos analisados no texto provêm de depoimentos e reflexões colhidos durante o desenvolvimento do projeto.

### **3 RESULTADOS**

#### **3.1 Considerações dos alunos acerca da horta escolar**

No gráfico 1 buscou-se verificar a aproximação e o contato dos alunos com a agricultura. Esta questão serviu especialmente para conhecermos como iríamos planejar os primeiros passos do projeto. Verificou-se que em ambas as escolas, em sua maioria, os alunos já tiveram contato inicial com a agricultura.

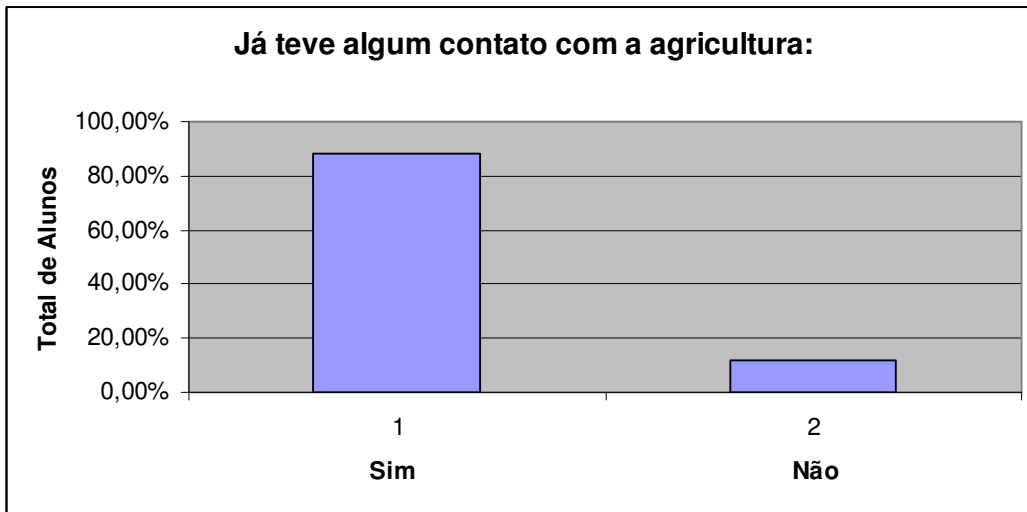


Gráfico 1 – Contato com a agricultura

Fonte: Primária

Acredita-se que o contato com a agricultura esteja baseado na premissa e necessidade do ser humano conhecer e cuidar do meio ambiente. Segundo Capra (1994), o surgimento de uma nova percepção da realidade, promova revitalização das comunidades educativas, comerciais, políticas, de assistência à saúde e da vida cotidiana, de modo que os princípios ambientais se manifestem como princípios de educação, de administração e de política. Percebe-se uma mudança muito grande no cenário mundial, em que alguns batalham pelo cuidado e conservação do meio ambiente e outros ainda não conseguem vislumbrar a relevância dessa necessidade.

No gráfico 2 buscou - se saber se os alunos têm o hábito de consumir hortaliças em sua maioria a resposta foi sim, o que nos mostra que os alunos já têm um consumo de hortaliças e que este é expressivo em sua alimentação à horta na escola nos objetivou com estes dados a mostrar aos alunos que a variedade de hortaliças existente atualmente é de extrema importância pois a agricultura em geral depende de fatores como clima, temperatura e água, três fatores que são de extrema importância na olericultura, a diversidade de hortaliças nos permite plantar plantas mais resistentes às intempéries de clima e temperatura e até mesmo a possíveis faltas de água desta forma sempre tendo em sua horta hortaliças para consumo.

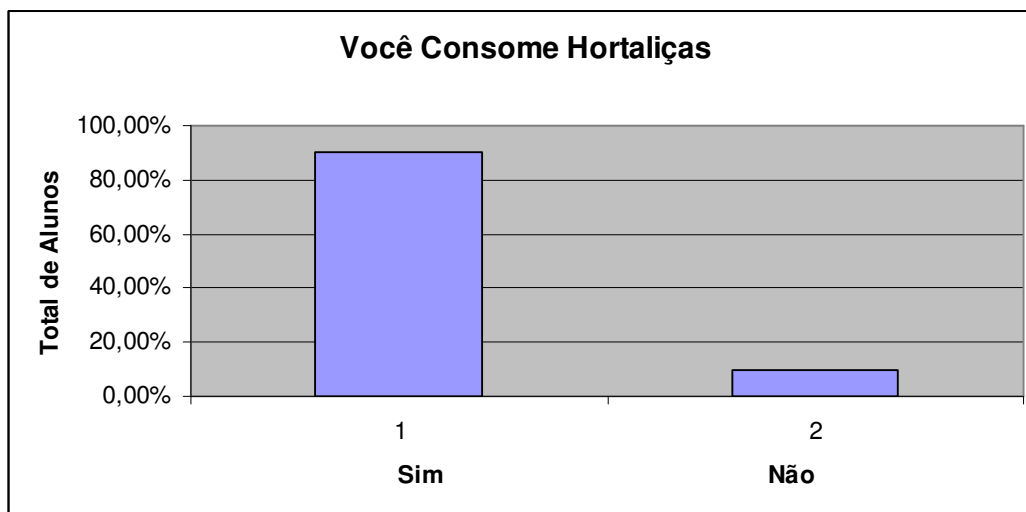


Gráfico 1 – Você consome hortaliças

Fonte: Primária

No gráfico 3 foi perguntado se o aluno possui horta em sua casa, em sua maioria a resposta foi sim, entendendo que o contato com a agricultura e o fato de você ter uma horta em casa e o seu consumo de hortaliças também ser alto, que os três estão intimamente ligados pois a fato de você possuir uma horta em casa lhe trará uma maior disponibilidade de hortaliças para consumo e o mesmo tempo este seria um contato de agricultura. Com a observação de todos estes dados nos remetemos a três objetivos na implantação da horta mostrar a variedade existente de hortaliças para aumentar o consumo e diversificar a alimentação e sempre se ter na horta uma disponibilidade de hortaliças para consumo, segundo ensinar as técnicas corretas que devemos empregar na construção, manutenção e manejo das culturas desde o plantio a colheita de forma a aprimorar a produção de alimentos, sempre numa perspectiva agroecológica sem uso de agrotóxicos, usando plantas medicinais como repelentes contra pragas na horta e mostrando ao educando que este ambiente deve viver em harmonia para que assim se tenha uma produção saudável de alimentos a um baixo custo de implantação propiciando que os alunos que não tenham horta em casa se sintam interessados e implantam uma horta em suas casa e ao mesmo todos se tornem multiplicadores de conhecimentos.

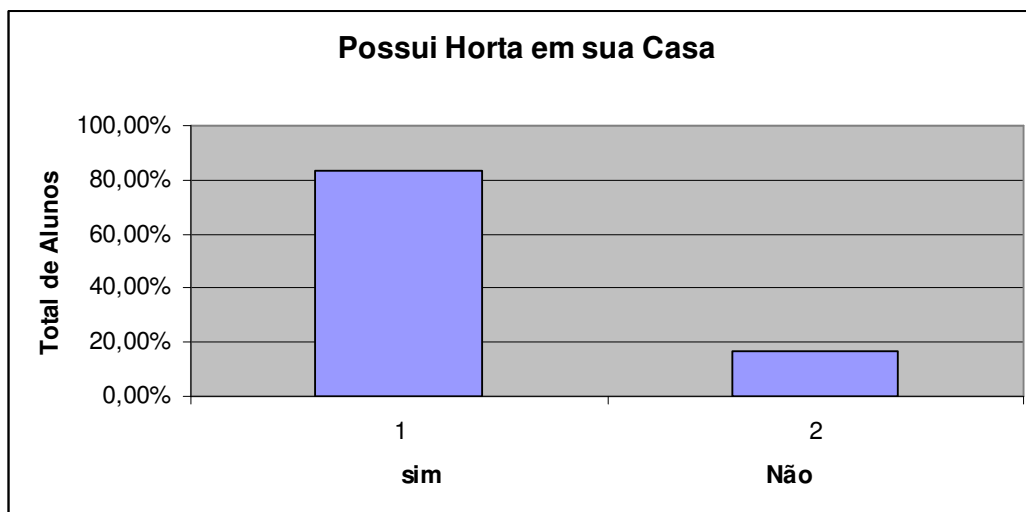


Gráfico 3 – Possui horta em sua casa

Fonte: Primária

### **3.2 Importância do Projeto de Extensão na sensibilização dos alunos quanto aos cuidados do meio ambiente em perspectiva da agricultura agroecológica**

O Projeto de Extensão permite o contato com o meio ambiente, partindo do pressuposto que o aluno conhece a relevância do cuidado deste, no entanto cabe a nós apresentarmos uma perspectiva da agricultura agroecológica. A agroecologia, para Aquino (2005), conforme Gliessmann (2001), é a aplicação dos princípios e conceitos da ecologia ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis. O autor nos faz referência de que a agroecologia é um tipo de agricultura que visa conceitos ecológicos em que todos os seres são reconhecidos e de que um sistema que seja sustentável de agricultura. Para tanto, questionamos os alunos, no gráfico 2 sobre a construção de hortas agroecológicas nas escolas.

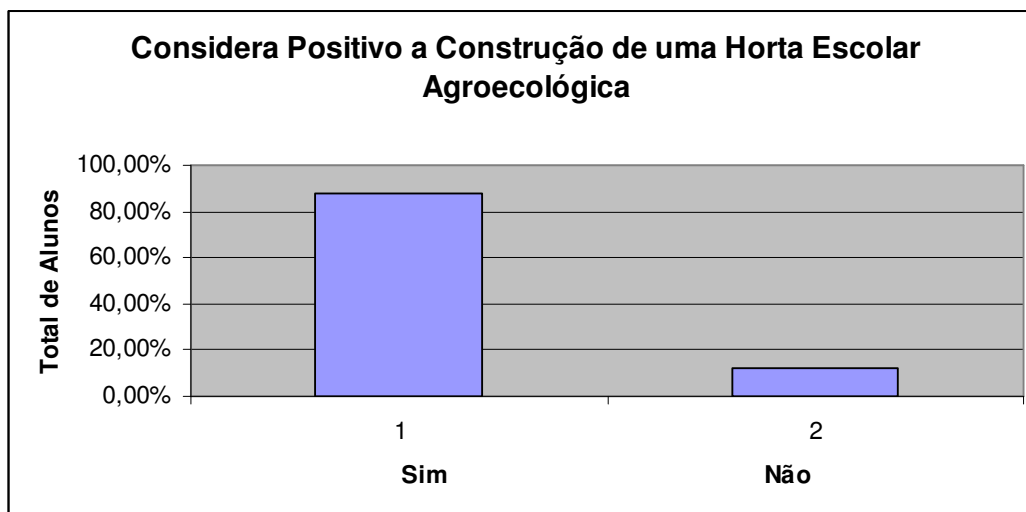


Gráfico 4 – Construção de hortas agroecológicas nas escolas

Fonte: Primária

No gráfico 3 verifica-se que, em sua maioria, os alunos consideram positiva a construção da horta escolar agroecológica. Neste sentido, entendemos a necessidade de iniciar os estudos pela alfabetização ecológica, ou seja, a compreensão dos princípios de organização que os ecossistemas desenvolveram para sustentar a vida - é o primeiro passo no caminho da sustentabilidade. O segundo passo é o projeto ecológico. Precisamos aplicar nossos conhecimentos ecológicos a uma reformulação fundamental de nossas tecnologias e instituições sociais, de modo a transpor o abismo que atualmente separa as criações do ser humano dos sistemas ecologicamente sustentáveis da natureza (CAPRA, 2002).

Assim, se faz necessário uma intervenção mínima, que permita um relacionamento capaz de resgatar esse contato com o meio ambiente. Acredita-se que a formação escolar pode ser facilitar essa conexão, atuando com a Educação Ambiental. No Brasil a Educação Ambiental foi regulamentada pela Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, a qual define seus princípios básicos, incorporando a Educação Ambiental nos sistemas de ensino (TOTE; ANDRADE, 2009). As Práticas de educação Ambiental foram adotadas em sala de aula, este formato nos permite com o aluno entenda e veja todos os processos que envolvem a separação de lixo em orgânico e inorgânico e ao mesmo tempo entenda com a separação de lixo e o aproveitamento do lixo orgânico na compostagem desta forma diminuindo os problemas que o lixo pode causar no meio ambiente e da importância de se fazer a preservação do meio ambiente.



Imagem 1 - Alunos da Escola de Ensino Fundamental em Prática de construção da horta escolar.

Fonte: Primária

Vale mostrar ilustrativamente uma das práticas de preparo do solo que ocorre de forma coletiva, respeitando o ambiente e interagindo com o mesmo conforme a lei 9.795, em seu artigo 1º, trata da Educação Ambiental como um processo pelo qual o indivíduo se constrói. “Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem como de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. O Art. 3º apresenta o amplo direito à educação como: o poder público, as instituições educativas, aos órgãos integrantes do Sistema Nacional de Meio Ambiente, aos meios de comunicação, às empresas, à sociedade para uma formação de valores, atitudes e habilidades que propicie uma ação individual e coletiva voltada para a prevenção, a identificação e a solução de problemas ambientais.

Nesse sentido, e conforme Cribb (2010), a horta escolar é a possibilidade de o aluno estar em contato direto com o meio ambiente e, quem sabe, adotar um estilo de vida menos impactante sobre o meio ambiente. O espaço da horta escolar é caracterizado por Capra (2005) como um local capaz de religar as crianças aos fundamentos básicos da comida e ao mesmo tempo integra e enriquece todas as atividades escolares. As atividades na horta despertam para não depredar, mas para conservar o ambiente e a trilhar os caminhos para alcançar o desenvolvimento sustentável. Implica, [...] a possibilidade de sair da sala para assistir aula em um espaço aberto, e estar em contato direto com a terra, com a água, poder



preparar o solo, conhecer e associar os ciclos alimentares de sementeira, plantio, cultivo, ter cuidado com as plantas e colhê-las torna-se uma diversão. Além de representar um momento em que os alunos aprendem a respeitar a terra (CRIBB, 2010, p.08).



Imagem 2 - Alunos da Escola Municipal em Prática de plantio de Espinafre – *Spinacia oleracea*.

Fonte: Primária

Na imagem 2, destacamos a horta como um laboratório vivo que permite o desenvolvimento de inúmeras práticas pedagógicas em educação ambiental e alimentar, aliando teoria e prática de modo contextualizado, auxiliando no processo de ensino-aprendizagem e estreitando as relações por meio da promoção do trabalho coletivo e cooperativo entre os participantes (MORGANO, 2008).

Por fim, cabe ressaltar a afirmação de Capra (2002), que o ser humano não deve se preocupar em querer controlar a natureza e sim tentar aprender com ela, tendo-a como aliada e não como uma mercadoria onde a teia da vida só é usada, explorada, poluída, sem lhe dar a devida importância. O trabalho coletivo da horta escolar se atrela a uma aprendizagem que se (re)constrói os educandos e professores, tornando-os sujeitos do processo no qual estão

inseridos. Com a horta, ocorre a interação entre sistemas vivos, com evidência a comunidade escolar, na qual o respeito, a coletividade, a solidariedade, o estudo e a pesquisa têm sido fatores essenciais.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos destacam que os alunos conhecem a importância da horta escolar e dos cuidados com o meio ambiente. Entendem que o projeto de extensão é positivo para a sensibilização do cuidado com o meio ambiente em uma perspectiva de agricultura agroecológica.

A construção da horta escolar e a interação ocorrida até o momento, propicia ao educando a possibilidade de mudar hábitos alimentares e entender o funcionamento do meio ambiente e como este deve ser protegido; o educando se torna um multiplicador destes conhecimentos. Contudo, para os alunos a diversidade de hortaliças e o aprimoramento das técnicas de construção e manutenção de uma horta, juntamente com uma educação do ambiente a partir de uma abordagem agroecológica traz uma nova perspectiva de produção alimentar ao educando e sua comunidade.

#### REFERÊNCIAS

AQUINO, Adriana Maria; Assis, Linhares Renato. Agroecologia: princípios e técnicas para uma agricultura orgânica sustentável. IN: AQUINO, Adriana Maria. **Agroecologia: introdução e conceitos**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005.

BRASIL. LEI No 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

\_\_\_\_\_. **A Horta Escolar como Parte do Currículo da Escola**. Brasília. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Orientações para Implantação e Implementação da Horta Escolar**. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. **Ministério da Saúde** 2013. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/cuidados-e-prevencao>. Acessado em : 20 ago. 2013.

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAPRA, F. **A teia da vida**. São Paulo: Cultrix, 1994.

\_\_\_\_\_. **As conexões ocultas.** São Paulo, SP: Cultrix, 2002.

\_\_\_\_\_. et al. **Alfabetização ecológica:** a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Editora Pensamento/Cultrix, 2005.

CRIBB, Sandra L. de S. P. Contribuições da educação ambiental e horta escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente. **REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente**, v.3 n. 1 p. 42-60 Abril 2010.

MORGADO, F; S. **A Horta Escolar na Educação Ambiental e Alimentar:** experiência do Projeto Horta Viva nas Escolas Municipais de Florianópolis, 2008. Disponível em: [http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar. pdf](http://www.extensio.ufsc.br/20081/A-hortaescolar.pdf)> Acesso em: 23 jan 2013.

TODE, A; P, ANDRADE, M; **A Educação Ambiental no Centro Estadual de Educação Continuada – CESEC.** Betim MG, Dezembro de 2009. Disponível em: [http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20100525164240.pdf?PHPSESSID=da34ce52f4e332d26f3b427f5e3a7951](http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20100525164240.pdf?PHPSESSID=da34ce52f4e332d26f3b427f5e3a7951) Acesso em: 11 jan 2013.